



## **BÖSCHE, EDUARD THEODOR (1807 - 1875)**

No enorme elenco dos relatos estrangeiros publicados sobre o Brasil, uma parte bastante significativa é ocupada pelos mercenários, aos quais o Império apelou em dois momentos bastante importantes: na Campanha da Cisplatina, no final do Primeiro Reinado, e na Guerra contra Rosas, no Segundo Reinado. Na maior parte provieram eles dos diversos estados germânicos, porém vieram também alguns irlandeses e suíços.

Critica-se muito, certamente com razão, a falta de escrúpulos com que, muitas vezes, foram aliciados esses mercenários, o que determinou a vinda para o Brasil de numerosos elementos pouco qualificados. Por outro lado, critica-se igualmente, e também com razão, o pouco interesse do governo brasileiro em cumprir o que lhes fora assegurado quando de seus contratos. Muitos vieram esperançosos de melhores dias, com oportunidades tentadoras, e acabaram sendo vítimas dos mais diversos azares, levando-os a um descontentamento geral, que redundou em revoltas em mais de uma ocasião, ou na deserção também freqüente das fileiras.

De certa forma, acabou sendo negativa a presença no Brasil desses elementos. Muitos eram homens de boa cultura e dispuseram-se a passar para o livro a sua experiência brasileira. Livros que, naturalmente, não podem ser muito simpáticos ao Brasil. Ao contrário, muitos deles são declaradamente agressivos. Contém, entretanto, informações que não podem ser desprezadas. Faz-se mister, portanto, que a divulgação desses relatos mercenários seja feita cuidadosamente, com anotações apropriadas, que permitam ao leitor de hoje distinguir, neles, o que é verdade daquilo que é resultado de simples má fé ou ignorância. Isto é particularmente sensível com relação aos mercenários do Primeiro Reinado, os quais, aliás, foram os que mais escreveram. E podemos afirmar, prazerosamente, que essa precaução tem sido levada em conta na maior parte das edições até

agora feitas das obras desses autores. E grande parte delas já se encontra ao nosso alcance, conforme mostraremos nesse elenco.

Um dos primeiros a merecer as honras de uma tradução foi o nanoveriano Eduardo Teodoro Bösche (ou Boesche, como também se pode grafar), que, em 1836 publicou o relato de sua experiência brasileira em curioso livro intitulado, bem à maneira da época, **Quadros alternados de viagens terrestres e marítimas, aventuras, acontecimentos políticos, descrição de usos e costumes de povos durante uma viagem ao Brasil e uma permanência de dez anos neste país, dos anos de 1825 a 1834, contendo igualmente informações sobre a sorte dos alemães para ali emigrados.**

Note-se que, embora no enorme título figure o ano de 1834, a narrativa do autor não passa de 1829.

De Bösche e de seu livro ocupou-se Afonso de Taunay demoradamente em numerosas páginas de seu livro **No Brasil Imperial**, de 1922, capítulo terceiro, intitulado “D. Pedro I e seus mercenários”. Aliás, partiu do mesmo Taunay a sugestão ao tradutor para que passasse para a nossa língua o livro de Bösche, o que ocorreu com a tradução de Vicente de Souza Queiroz, publicada originalmente no tomo 83, de 1919, da “Revista do Instituto Histórico Brasileiro” e, dez anos depois, tirada do livro.

Depois de resenhar criteriosamente os **Quadros alternados**, chamando a atenção para os pontos válidos e, naturalmente, criticando os pontos negativos, conclui Taunay:

*“Foi restrito o horizonte que a estada no Brasil abriu a Boesche. Apenas parece ter visto meia dúzia de personalidades; não se abalança a criticar as nossas instituições e os nossos homens, nem os atos desse monarca que tanto o impressionara. Alheio a tudo quanto não se realizava no âmbito restrito da caserna, passou longos anos no nosso país, estranho ao seu povo e aos seus dirigentes. Nem sequer se refere, uma*

*só vez que seja, à pessoa da marquesa de Santos, então no apogeu do seu poderio, e isto quando freqüentemente alude à vida devassa do imperador! Era no entanto culto e inteligente, curioso e perspicaz. Dá-nos, pois, a impressão de que se isolou das coisas do Brasil, desprezando a terra lhe causara tantas esperanças e tantas decepções, para só narrar o que lhe foi imediatamente adstrito à vida penosa de granadeiro mercenário. Dá, aliás, ao seu livro esta série de circunstâncias um cunho forte de sinceridade simples”.*

Terminadas as operações militares da Cisplatina, de maneira desastrosa para o Brasil, como é sabido, recebeu Bösche proposta para continuar no exército, no posto de primeiro-tenente e ainda um soldo suplementar. O fato de ter aprendido bem o português credenciou-o a trabalhos de responsabilidade na caserna. Mas recusou peremptoriamente, e chegou a ser até agressivo ao declarar-se “enojado” com a profissão militar no Brasil, mas soube acrescentar judiciosamente: “tanto mais quando no Brasil, com amor ao trabalho e conhecimento de língua, se ganha a vida mais largamente e de um modo mais digno que seguindo a carreira militar”.

Seu livro consta de trinta capítulos, 29, distritos, como diz Taunay, às suas atividades militares. Apenas no último relata os acontecimentos que conduziram à abdicação de D. Pedro I. E acrescenta, ainda, um capítulo suplementar, não numerado, sobre a cidade do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição original: **Wechselbilder von Land und Seereisen, Abentheuern, Begebeuheiten Staatsereignissen, Volk und Sittenschilderungen während eine Fahrt nach Brasilien und eines zehujährigen Aufenthalts doselbst, in**

**den jahren 1825 bis 1834. Mit Berücksichtigung des Schicksals, der nach Brasilien ausgewanderten Deutschen.** Hamburg, bei Hoffmann und Campe, 1836. 100p

Ed. bras.: **Quadros alternados de viagens terrestres e marítimas, aventuras, acontecimentos políticos, descrições de usos e costumes de povos durante uma viagem ao Brasil de 1824 a 1834.** Trad. de Vicente de Souza Queiroz. “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo 83: 137-241. Rio de Janeiro, 1919.

**Quadros alternados: impressões do Brasil de D. Pedro I.** Trad. de Vicente de Souza Queiroz; prof. de Afonso de E. Taunay. São Paulo, Tip. da Casa Garraux, 1929. 134p

Taunay, Afonso de E. - **No Brasil Imperial.** Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1922; capítulo terceiro: “D. Pedro I e seus mercenários”.